NUMERO 5:631—Sabbado, 2 de março de 1907.

ADMINISTRADOR
JUVENAL FERREIRA

EDITOR
MANUEL ANTONIO

Redacção, Adm. e Officinas
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegraphico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO 56.º — Fundador, Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSIGNATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: anno, 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União Postal, mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, accresce a importancia com ella dispendida. A assignatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

IMPRESSO EM PAPEL DA FABRICA DE VALLE MAIOR

PUBLICAÇÕES=Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Annuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do sello, 10 reis. Annuncios permanentes contracto especial. Os srs. assignantes gosam o previlegio de abatimento nos annuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Accusa-se a recepção e annunciam-se as publicações de que a redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

POR POUCO

Nega-se a existencia de razões para a crise que se diz assoberbar os governantes.

De facto as não ha. Quem, como elles, arrancou o paiz da penuria em que ia; quem como elles restabeleceu os creditos nacionaes; quem como elles escorcu o throno e estripou a hydra, tem assegurada a vida por largos annos.

Crise? Difficuldades? Embaraços á marcha regular que leva? Podia lá ser! Nem o sr. João Franco, com o rigor do seu animo e o poderoso exforço da sua vontade era homem para se ir assim a baixo, aos primeiros revezes. Hão de tél-o, queiram ou não, por dilatados e felizes dias no poder. Se elle se diz estar com a opinião!...

Succede, porem, que a opinião é que não está nem quer estar com elle. Conheceu-lhe, ao cabo de oito mezes de experiencia, a pureza das intenções e o desejo que o anima.

Cego de ambição, mordido de ciume, sedento de vingança, todo o seu triste reinado tem sido uma serie de atropellos e uma longa enfiada de desmandos. Ainda não vimos quem mais e peior fizesse em menos numero de dias. E toda essa obra a edificou elle sobre ruinas.

Por isso se lhe abre o precipicio que o atráe. Se não fora a questão dos vinhos, seria a dos sanatorios-magicos; e se esta não bastasse, arrastal-o-hia a da imprensa, que elle suppoz poder estrangular.

Neguem, embora, os concentrados a existencia da crise. Abriram-n'a os erros que a má oriantação do governo e o cunubio de que tem vivido, o levaram a praticar, e tantos são elles que se não contam já.

O sr. João Franco tem os seus dias contados. O tenue fio de vida que lhe resta, está por pouco.

Gallitos

Vae grande enthusiasmo pelo baile da *mi-careme* que os *Gallitos* tencionam realisar, nas salas da sua associação, na proxima 4.ª feira.

As nossas gentis tricanas preparam costumes fóra do vulgar, alguns custosos e de brilhante effeito.

Os empregados publicos

O governo preparou na camara baixa o «folar da Paschoa» aos empregados publicos. Mas, parece que o projecto respectivo, se chegar a ser approvado alli, não chegará a ter discussão na camara dos pares.

De maneira que os pobres funccionarios hão de contentar-se com a vista dos ovos e o cheiro da erva-doce do bolo-paschal, que mais nada lhes dá o governo do sr. João Franco.

Conselheiro Hintze Ribeiro

Continuam com actividade os trabalhos para a publicação dos dois celebres discursos do sr. conselheiro Hintze Ribeiro, illustre chefe do partido regenerador.

Além de um livro em papel especial para sua ex.ª, de mais quinze em papel especial para os ministros de estado regeneradores, serão tirados mais 100:000 exemplares para serem distribuidos por todo o paiz gratuitamente, como aqui tivémos já occasião de dizer.

A subscripção tem alcançado brilhante resultado em todo o paiz.

A' companhia do caminho de ferro do Valle do Vouga

O RAMAL DE AVEIRO

Agora que a proxima construção do caminho de ferro do Valle do Vouga nos parece um facto, achamos opportuno fazer algumas considerações sobre o traçado do ramal de Aveiro, considerações que, em boa razão, a companhia exploradora devia acatar e estudar com rigorosa attenção.

Sabe-se que a directiz de esse ramal—tendo o seu entroncamento em Carvoeiro—descreve uma enorme curva, e isto unicamente para servir alguns povos do concelho de Agueda (e o respectivo conde, já se vê!) por onde não existe o mais insignificante estabelecimento industrial, nem probabilidades ha de se montar. O rio Agueda não é susceptivel de se aproveitar sufficientemente a fim de produzir a força motriz quasi sempre indispensavel a qualquer estabelecimento fabril.

Ora, construir-se o ramal de Aveiro por uma região que sirva apenas para conduzir meia duzia de passageiros, é realmente uma imprudencia, ou seja uma temeridade na applicação de capitaes. E' que o ramal, pela fórma já dita, torna-se bastantes longo, consumindo-se n'elle muitas dezenas de contos de reis em obras de arte, sem que o movimento de esses passageiros venha a compensar as sommas alli dispendidas.

Pelo menos é esta a opinião de varios technicos e de outras pessoas entendedoras do assumpto.

E o governo, que tem a desembolsar os juros que garantiu, consentirá isso?... O dinheiro dos contribuintes irá assim sem mais reparo?...

Se a companhia tiver de procurar os meios para auferir, como é de suppor-se, todos os lucros possiveis na exploração d'esta via, modifique a tragectoria do ramal de Aveiro de modo que este vá bifurcar proximo de Albergaria-a-velha, que é já indiscutivelmente um centro fabril e industrial muitissimo prospero e movimentado pela constante laboração das importantissimas fabricas do Caima.

Obter-se-ia um ramal muito mais curto, quasi sem obras de arte, e por conseguinte uma grande economia na sua construcção, se elle sahisse de Aveiro por Oliveirinha, Eixo, S. João de Loure, Pinheiro e Alquerubim, entroncando, como já disse, proximo d'Albergaria-a-velha. E note-se: este traçado não attingiria o limite da concessão feita á companhia da Beira-alta, a qual no sentido de estorvar aquelle projecto, teve de impugnar os os seus direitos perante um tribunal arbitral.

—Mas, dirá alguem, faltaria o movimento d'aquelles póvos do concelho d'Agueda...

E então?!... Porventura aquella meia duzia de passageiros chegaria algum dia a produzir os lucros que o trafego das fabricas do Caima daria á companhia com a exportação e importação de toneladas e toneladas de mercadorias para o sul do paiz?... E ainda que assim fosse, mesmo se aquelles lucros fossem equiparados aos d'estas fabricas, quantas dezenas de contos de reis se gastariam a mais no ramal, tendo elle de descrever aquella enorme curva?... Não seria este um capital morto?

Sabe-se positivamente que, indo o ramal de Aveiro entronmento muito longe d'Albergaria, istoé, se ficar em Carvoeiro, estas fabricas continuarão a fazer o seu trafego pela estação de Estarreja, lucrando com isso a Companhia-real. Isto, é claro, para o sul, sendo justamente para alli o maior movimento d'essas fabricas—Carvalhal e Valle-maior.

Assim, dizem os seus administradores, evitar-se-ha transbordos, e talvez que a despeza do transporte até Estarreja não seja superior á que tenha de fazer-se pelo ramal d'Aveiro tal qual está projectado, pois quanto mais extenso mais dispendioso o transporte.

Eis aqui uma das considerações que a companhia do caminho de ferro do Valle do Vouga tinha por dever analysar e ponderar com todo o cuidado antes de fixar definitivamente o termino do ramal de Aveiro.

Demais, o rio Caima tem ainda magnificos pontos, de facil adaptação ao systema hydromechanico, onde certamente de futuro se implantariam novas industrias se acaso nas immediações d'Albergaria houver um caminho de ferro directamente para o sul.

Procura a companhia os seus interesses? Quere-os ter seguros, infaliveis?

Não attenda só aos desejos do sr. conde de Aguega; dê uma nova orientação áquelle ramal; faça-o entroncar proximo d'Albergaria-a-velha, e apanhará assim todo o movimento d'aquellas fabricas e de muitos povos ao sul do concelho d'essa villa, alem de economisar bastantes dezenas de contos no encurtamento do ramal em questão.

Isto é logico e racional!...

G. L.

VINHO AZEDO

O presidente da «Associação d'agricultura», descontente do procedimento do governo na questão vinicola, renunciou o seu logar de deputado.

Este procedimento sympathico valeu-lhe uma enthusiastica manifestação de grande numero de lavradores que assistiram á renuncia, na galeria da camara.

Quando esse deputado saiu da sala das sessões, foi acompanhado a sua casa e d'alli á rua do Guarda-mór por todos aquelles lavradores e muitas pessoas que se lhes reuniram, sendo extraordinariamente victoriado.

Em reunião da «Associação-de-agricultura,» onde os representantes da lavoura resolveram tomar varias medidas de energia, ficou assente apressar-se a manifestação de descontentamento junto do chefe do estado.

De onde se conclue que o vinho de Anadia, de que o governo bebe pela botija dos Navegantes, cada vez azeda e se turva mais, causando terriveis dores do estomago aos amadores da zurrapa.

Movimento de tropas

Em consequencia dos successos de Coimbra por via da exclusão do licenceado de direito, sr. dr. José Eugenio Ferreira, baixou ordem do ministerio da guerra para marchar d'aqui para aquella cidade toda a força disponivel do 3.º esquadrão de cavallaria 7, que não foi por o mesmo esquadrão estar sem gente devidamente amestrada e equipada.

A este triste estado de coisas chegámos no reinado do sr. João Franco!

ESCOLA NORMAL D'AVEIRO

As minhas transferencias

XX

.....

.....«Por ahi anda na bocca de toda a gente, que, para favorecer uma das candidatas, havia **marcada uma das espheras** (o normando é nesso) que serviam para tirar um ponto á sorte, e que foi effectivamente a erphera marcada a que saiu... á *sorte*!»

«Isto é o cabo da pouca vergonha!»—(*Folha de Coimbra*, já citada.)

E é. Não ha duvida nenhuma de que é uma pouca vergonha, senão uma *vergonha toda*, haver n'um jury um imbecil, que se deixa comprar para marcar uma esphera que ha-de ser tirada por uma candidata que teve *elementos de valor* para fazer essa compra! E essa imbecilidade, essa infamia, é tanto maior quanto era elevada a moralidade dos restantes membros do jury, que tambem ficavam em duvida perante o publico interessado e curioso!

Mas estas coisas da vida são como são e não como deviam ser.

Se esse falsario fosse immedietamente processado e julgado com severa justiça, sendo-lhe applicada uma rigorosa pena, certamente que nem elle nem outros da mesma força moral teriam coragem para continuar a praticar falcatruas d'essa ordem.

Este mundo é assim.

Os grandes criminosos têm sempre a seu lado outros maiores que lhes abafam os crimes.

E é por isso que a «Folha de Coimbra» e toda a imprensa periodica que se occupou d'esse nojento escandalo, viram ser incluido no segundo jury o falsario que no primeiro marcou a esphera!...

E é por isso que elle, bem como outros da mesma *congregação*, tem praticado d'esses crimes que, á face de documentos, aqui têm sido descriptos!

E é por isso que a moralidade em alguns estabelecimentos de instrucção, e designadamente na escola que me excluia dos jurys de exames para eu não ver as podridões que por lá iam, tem descido ao ultimo ponto da escala social! Mas... ha um principio que eu não posso ou não sei discriminar. E está elle resumido na seguinte pergunta:

Porque é que a imprensa politica, quando se acha na opposição, faz accusações de factos gravissimos que merecem um castigo dos mais severos, e depois, quando os seus chefes são governo, se cala profundamente?!

Certamente que a falta grave que é hoje um crime não deixa de o ser ámanhã. E por isso os redactores ou directores dos periodicos que *fazem barulho politico* com a enumeração dos crimes que vão praticando os seus adversarios, deveriam ter o incommodo de ler uma vez por outra as noticias dos factos criminosos que chegaram ao seu reconhecimento, e, uma vez governo, castigar sem dó nem compaixão aquelles que os praticaram.

Procedendo-se d'esta forma, os delictos d'esta natureza iriam diminuindo.

Mas não. Praticado o acto, o periodico de politica differente faz barulho, berra, barafusta, pede providencias ao governo, que, por um systema que eu tambem desconheço, não o ouve, e d'essa fórma o delinquente fica a rir-se, a troçar de todas as queixas—embora justificadas com factos e documentos—que a seu respeito são feitas. E, como é *homem* que a Natureza *criou* para aquelle fim, convencido de que mal algum lhe succede, cada vez pratica mais delictos porque se tornou conhecido e por isso mais procurado. Ha mais quem o procure.

Se a «Vitalidade» e a «Folha de Coimbra» quizessem, tinham agora a força necessaria para se mandar proceder a um inquerito ácerca do tal exame, «montão de podridões», e acabar de vez com a «fabrica de professores» na Escola de ensino-normal d'Aveiro.

Duarte Mendes da Costa.

Tal Pedro, tal Paulo

Os boatos da crise que andaram no ar na semana finda, tiveram origem na recusa formal que el-rei deu ao sr. João Franco de lhe permittir a recomposição.

Logicamente o chefe da tripulação julgou terminado o seu mandato, e do paço se dirigiu aos Navegantes, onde o cocho do bairro o persuadiu a ficar, e o convenceu da necessidade que elle tem de continuar a jogar de porta e a fazer dos hombros do sr. João Franco a pella dos empurrões.

Tal é o cocho como a muleta

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, a sr.ª D. Luiza Georgina de Mello Freitas.

A'manhã, as sr.as D. Clementina Conde Saraiva, Lisboa; D. Maria José Alla Marques Gomes; e o sr. José Roballo Lisboa Junior.

Além, a sr.ª D Anna da Conceição Ferreira Pinto da Paixão; e o sr. João de Castro Machado, Porto.

Depois, a sr.ª D. Regina Alice Monteiro e Maia; e o sr. Joaquim Gomes d'Almeida e Silva, Porto.

● ESTADAS:

Esteve em Aveiro, dando-nos o prazer da sua visita, o nosso estimavel amigo e muito digno funccionario publico, sr. Lopes Pereira, que é tambem brilhante jornalista.

● DOENTES:

Estão já restabelecidos os srs. padre João F. Leitão, illustrado director do *Collegio-aveirense*; Domingos José dos Santos Leite e Francisco Ferreira da Maia, considerados commerciantes e vereadores da camara municipal d'este concelho.

Tem estado de cama a sr.ª D. Maria José Leite, gentil filha do sr. Domingos José dos Santos Leite.

No Porto, onde frequenta o 6.º anno do lyceu, tem estado tambem doente o nosso patricio e sympathico amigo, sr. Adriano de Vilhena P. da Cruz.

Adoeceu tambem, sem gravidade, a sr.ª D. Maria Emilia da Rocha Netto, esposa do habil algebrista d'esta cidade, sr. Manuel Gonçalves Netto.

Passam agora melhor dos seus incommodos os srs. padre Manuel Ferreira Pinto de Souza, padre Alfredo Brandão de Campos e seu pae, João Bernardo Ribeiro Junior, e Luiz Firmino Regalla de Vilhena.

● ALEGRIAS NO LAR:

Teve o seu bom successo, dando á luz uma robusta creança do sexo feminino, a sr.ª viscondessa de Sousa Soares, esposa do nosso considerado amigo, sr. visconde de Sousa Soares, a quem d'aqui enviamos sinceros parabens.

Gloria ao Messias

Escreve o *Petit-parisien*:

«Organisou-se em Lisboa um comicio para protestar contra a lei draconiana do governo portuguez acêrca da imprensa. Assistiram milhares de pessoas. Foram pronunciados discursos violentos contra o goveeno, por jornalistas, escriptores e deputados.

Uma moção em que se pedia a suppressão da lei foi recebida com applausos unanimes dos manifestantes. N'esse mesmo dia realisou-se tambem uma manifestação de homenagem a Thiophilo Braga, o eminente pensador portuguez»

Já lá fora se cantam assim as glorias do governo.

Os grandes homens, as grandes victorias!...

Informação local

Folhinha aveirense (1906).—*Dia 2*—Continua o tempo lindissimo.

As proprias noites, luarentas e estrelladas, são d'uma temperatura amena e delicada.

Veem ao mercado grandes porções de robalos e ruivos magnificos, vindos do norte.

Dia 3—O comboyo que d'aqui segue ás 12 da noite para Estarreja quebra uma roda e descarrila junto de Canellas. Não ha desgraças a lamentar, mas os outros comboyos é que soffrem demora.

Dia 4—Abre a carreira de tiro para os atiradores civis com um dia magnifico.

Dia 5—São lidos os jornaes de Paris que se referem com louvor a Arthur Prat, que acaba de expôr alli, na galeria dos *Artistas-modernos*, os seus quadros, entre os quaes figuram lindas paysagens dos nossos sitios.

Camara municipal.—Resoluções da sessão de 27 de fevereiro:

Mandou dar os alinhamentos que lhe foram solicitados, de harmonia com a informação da repartição respectiva;

Attendeu a petição de Durzilia Henriques d'Oliveira e Silva para concessão d'um subsidio de lactação que lhe será dado na vaga que primeiro se dê no quadro das actuaes subsidiadas;

Auctorisou, a pedido da respectiva commissão, que na sua secretaria e archivos fiquem expostas á reclamação publica as contas de receita e despeza feitas com a acquisição do retrato do conselheiro Castro Mattoso; e

Resolveu tomar as providencias necessarias, d'accordo com o sub-inspector primario, para adaptar desde já a casa da escola parochial da Gloria a escola central, na conformidade do decreto de 22 de fevereiro, que a creou.

Em torno do districto.—Foi nomeado escrivão de paz do districto do Bunheiro e Veiros, na comarca d'Estarreja, o sr. Domingos Luiz da Conceição, filho do nosso amigo e importante influente politico d'alli, sr. Manuel Maria da Conceição, a quem cordealmente felicitamos.

Está a concurso o logar de professor-ajudante da escola primaria do sexo masculino da Villa da Feira.

«Escola-normal».—Mais dois alumnos acabam de pedir e obter a transferencia da «Escola-normal» d'esta cidade, tambem conhecida por «Escola-do-beijo» por ter sido em tempo theatro de scenas pavorosas, apuradas em syndicancia escondida á luz do dia, para Coimbra, onde vão em busca da justiça que aqui lhes estava sendo escandalosamente negada.

São elles os srs. Manuel d'Oliveira Santos e Antonio Augusto de Macedo, que nem foram ao beijamão á Aguieira, nem mandaram presente a qualquer dos da trindade de febres—«febre-amarella» o director; «febre-rubra» o ex-director; e «febre-negra» o de arribada ou terna-viagem.

São já tres os transferidos, que nós saibamos, n'este pequeno n.º de dias que vão passados após a sahida violenta do sr. Duarte Costa da direcção da escola.

Para se poderem cevar odios e vinganças mesquinhas foi que se arredou d'aqui o consciencioso e esclarecido professor, que era uma garantia de justiça para todos.

Desde ahi a escola passou a ser uma dependencia de Agueda, com todos os vicios ruins da origem e com todas as impurezas da materia em decomposição que lá tem.

Ha-de pôr-se no são, se Deus quizer, mas a seu tempo, pela barrela ou pela desinfecção de que carece. Já faltou mais do que o que falta.

A saude publica.—Não é ainda satisfatorio o estado sanitario da cidade. A «grippe» continua a sua marcha triumphal, felizmente sem caracter de gravidade.

Como invadiu quasi todas as povoações do districto, ainda por ahi fóra se vão dando novos casos, tambem por felicidade com aspecto benigno.

De interesse.—A partir de hontem, é ampliada ás estações de Luz, Tavira, Cacella, Castro Marim e Villa-real de Santo Antonio, a tarifa especial P. n.º 11 da «Companhia-real», combinada com o Sul e Sueste.

Lacuna preenchida.—No impedimento legal do revd.º Camejo, capellão do 24 de infanteria, foi pelo ministerio da guerra chamado a exercer interinamente as suas funcções o revd.º Lourenço Salgueiro, zeloso e digno director do *Asylo escola-districtal*, que por vezes e em substituição d'aquelle seu collega, prestara ao regimento eguaes serviços.

Ninguem melhor do que o revd.º Salgueiro podia exercer o cargo, e porisso acertadamente escolheu o ministerio da guerra.

«Gremio-gymnasio».—Tenta-se ainda um esforço para restituir á antiga agremiação local a vida que se lhe esgotou. Oxalá se consiga.

Queixa.—Queixam-se-nos varios moradores da Senhora d'Ajuda e immediações de que uma manada de cabras e carneiros lhes devasta quasi diariamente as propriedades e de que vae já larga a sômma dos prejuisos.

Com vista á estação competente. A propriedade de cada um não é roupa de francezes, de que cada qual esteja no direito de utilisar-se.

Andorinhas.—Agora sim; já cá estão. Vieram n'um feixe da luz suave do sol acariciador d'estes lindos dias, de collo erguido nas azas da viração, annunciando a primavera, o desabrochar das flores, o ar impregnado de aromas vivificantes e salubres.

Ha, porém, quem tema ainda uma rajada do inverno para breve, e mau é se ella não vem para alimentar os campos e fortalecer as nascentes.

Pontos nos ii.—Assim intitula o *Districto* uma tirada em que começa por affirmar o «seu respeito pela opinião dos outros» e termina por offerecer o «vigor dos seus musculos fortes no presente», e no futuro o dos «tres pedaços da sua alma»—as tres apreciaveis creanças a quem a gente gosta de beijar e de sorrir—em holocausto á sua doutrina, que tambem nós respeitamos, mas da qual é nosso direito discordar.

Guarde lá o *Districto* os seus vigores de hoje e os braços que se hão-de formar ainda para os prelios e combates em que haja aggravo á sua honra pessoal ou á dignidade de quem os vae conduzindo pelo caminho do bem e do dever.

Por agora não lhe serão precisos, que todos nos sabemos respeitar.

Ninguem d'aqui lhe mal quer. Pelo contrario; satisfazem-nos muito as relações de cordeal estima que mantemos com o seu actual director. E tanto que, contra imerecidas palavras com que nos tem chamado a terreiro, o *Districto* tem visto como temos protestado: deixando-as passar sem a mais ligeira referencia ou sequer mostra de enfado.

D'ahi tirou, sem razão, o *Districto*, a conclusão de que alguem nos impoz silencio, e contra tal supposição é que não podemos deixar de reagir. Sobre nós, sobre a nossa consciencia, sobre a nossa liberdade mais ampla, só uma força admittimos: a d'Aquelle que, n'um momento, póde paralysar-nos as funcções do cerebro e da penna e até extinguir-nos a vida.

Tem o *Districto* sensurado a camara municipal pelo que se lhe afigura irregular; temol-a nós louvado no que entendemos de boa justiça.

Está cada qual no seu direito. Nem porque a affecte a hostilidade do *Districto* ella deixa de proseguir no caminho que julgue dever trilhar, nem porque se desvaneça com os nossos applausos ella irá lançar-se na estrada opposta.

Quer, porém, o *Districto* discussão azeda sobre o caso?

Não nos dispomos a isso. Para nos incommodar bastam as contrariedades da vida. O socego, a paz, a tranquilidade, não ha nada que os pague. E, se n'este proposito nos mantemos ha muito, n'elle ficamos ainda, abrindo esta unica excepção, muito especial para comsigo, por agora e sem exemplo.

O 1.º de março.—Veio com um dia verdadeiramente primaveril.

Temol-os tido, n'este anno, formosissimos, mas ainda nenhum como o de hontem, d'uma pureza e d'uma amenidade sem egual.

O dr. Maciel.—Realisaram-se com o brilho que de antemão se previa, as solemnes exequias por alma do extincto e benemerito cidadão de Oliveira d'Azemeis, o dr. Maciel Leite e Araujo.

Tudo o que a villa tem de distincto e muito do que no districto mais se destaca, concorreu á celebração.

Na impossibilidade absoluta de mandar alli um dos seus redactores, o *Campeão-das-provincias* fez-se representar pelo antigo administrador do concelho, seu esclarecido collega da *Opinião* e nosso presado amigo, sr. dr. Annibal Peixoto Belleza, a quem d'aqui envia a expressão do seu reconhecimento.

Obras publicas.—Foi superiormente approvado o orçamento do lanço da estrada entre a egreja de Ul e a estrada real n.º 10, n'este districto.

O phyloxera?—Foi mandado a Castello de Paiva o sr. Albano Lobo, entendido agronomo do districto de Aveiro, verificar se é o phyloxera que appareceu nas vinhas da região, e aconselhar as competentes providencias.

Reproductores.—Foi já feita a distribuição dos reproductores para os differentes pontos do paiz.

Para o districto de Aveiro veem 12, como nos annos anteriores.

Os cuamatas.—No ministerio da marinha recebeu-se de Loanda o seguinte telegramma:

«O commandante de Cunene telegraphou que os cuamatas, acompanhados de cuambis, atacaram o forte Roçadas nos dias 15 e 16, sendo sempre repellidos com grandes perdas. A guarnição nada soffreu.

Os ataques foram feitos ás 10 horas da manhã, durando o primeiro uma hora e o segundo uma hora e meia. Felicitei o capitão Pessoa, que vou nomear governador interino durante a ausencia do capitão Roçadas, ficando o commando do Cunene a cargo do capitão Lucinio Ribeiro, official bastante energico.—*Governador*».

O capitão Pessoa é um official distinctissimo. Fez parte do brioso corpo de cavallaria 10-7, que tão cavalheirosamente se manteve em Aveiro perto de vinte annos, e commandou ultimamente a fracção que d'elle nos deixaram, durante perto de 4 annos e meio.

Sahiu d'aqui para ir á Africa levantar o prestigio do nome portuguez, e da fórma porque alli o tem feito fallam noticias de pelejas travadas com o gentio, e a commissão honrosissima com que acaba de ser agraciado.

Folgamos e felicitamos o brioso official e os seus.

O nosso anniversario.—Do *Meridional*:

«*Campeão-das-provincias*—Este bem redigido bi-semanario de Aveiro completou no dia 14 de fevereiro 55 annos de publicação. Depois da *Nação* e o *Conimbricense*, é o *Campeão-das-provincias* o jornal do continente mais antigo

D'aqui lhe enviamos as nossas saudações, fazendo votos pelas suas prosperidades».

Do *Commercio da Feira*:

«*Campeão-das-provincias*—Felicitamos este collega de Aveiro pelo seu anniversario».

Do *Correio d'Albergaria*:

«*Campeão das-provincias*—Completou 55 annos de existencia o nosso presado collega d'Aveiro, *Campeão das-provincias*, ao qual enviamos porisso as nossas felicitações, estimando que conte muitos mais».

A «Créche».—Quantias já cobradas para auxilio da «Créche» fundada por iniciativa da camara municipal:

Transporte, 116$000; Firmino Huet, 2$000; José Simões Miranda, 500; Manuel Anthero Baptista Machado, 5$000; Anonymo, 500 D. Maria da Encarnação Mourão, 1$000; D. Conceição Maria, 500; D. Maria Christo, 500; dr. João Feio, 1$500; João Miranda, 1$000; José Monteiro Telles, 500; Francisco Pinto de Almeida, 2$5000; Joaquim Coelho da Silva, 500; Augusto José Carvalho, 500; Trindade & filhos, 1$500; Manuel Nunes Rafeiro, 500; Jacintho A. Rebocho, 3$000; D. Amelia Rebocho, 2$000; Francisco Antonio da Silva, 1$000; Casal Moreira, 1$000; Joaquim Ferreira Martins, 500; D. Candida Paixão, 500; D. Maria do Carmo Henriques, 1$000; Joaquim Lé, 200; dr. Eduardo Silva, 1$500; D. Anna Pires do Lima, 1$200; José Nunes d'Anna Simões, 500; Manuel Antonio Camello, 500; Fortunato Martins de Lima, 1$500; Antonio Manuel da Silva, 1$000; dr. André dos Reis, 1$000; Evaristo da Graça, 500; D. Francisco Tavarede, 1$500. Somma, 152$500.

(*Prosegue*)

Créme Simon

O mais antigo e reputado dos cremes, para a cutis, é o **Créme Simon**. Exigil-o em casa dos vendedores, e recusar as emitações ou nas contrafacções.

Apontamentos historicos

O arcyprestado e a diocese

A Sé

D. Antonio José Cordeiro mostrou-se muito escandalisado com o procedimento da meza directora da Misericordia.

Reconhecia, que ella não deixava de ter alguma razão, mas achava exagerados alguns considerandos.

Por isso deixou de ir á Misericordia. E, sem deixar de a considerar como Sé nem transferir para a Egreja de S. Miguel a cadeira episcopal e os objectos, pertencentes á mitra, começou a frequentar este templo e a assistir alli a alguns actos religiosos, dependentes da sua immediata jurisdicção.

Pouco tempo depois, os membros de aquella corporação, acompanhados por pessoas respeitaveis dirigiram-se ao Paço episcopal e pediram uma audiencia ao prelado.

Este recebeu-os o mais delicadamente possivel e attendeu ao que elles propunham.

Pediam-lhe, que desculpasse o procedimento dos mezarios, pois estes não tiveram em vista offendel-o, antes desejavam viver com elle na melhor harmonia e boa paz e mostravam-se muito desgostosos, por que o bispo, sem rigoroso motivo, os havia, por assim dizer, abandonado.

O prelado, poucos dias depois, voltou á Misericordia e os mezarios o receberam com demonstrações de consideração e respeito, sem contudo este acto ser considerado como official, mas como de particular affecto.

D. Antonio continuou a funccionar na Misericordia e não mais pretendeu esta egreja e suas dependencias para seu exclusivo uso.

E assim ficaram as coisas até morte d'este bispo, que foi em 17 de julho de 1813, como já fica dito em logar proprio

IV

Continuou a Misericordia a servir de cathedral, tanto na vacancia da diocese, como na posse, que d'esta circumscripção tomou o vigario pro-capitular por morte de D. Antonio José Cordeiro e depois no dia 28 de novembro de 1815, e em nome de D. Manuel Pacheco de Rezende, terceiro bispo de Aveiro.

*

Este continuou a funccionar no mesmo templo e n'elle fizera a sua entrada solemne, em 17 de fevereiro do anno immediato.

Viveu sempre em boa harmonia com os mezarios da Misericordia e não trataria de mudar a cadeira episcopal para outro templo, se não se tivesse dado um facto, a que já fiz larga referencia e que nova e succintamente vou narrar.

Em fins de 1823 ou principios do anno seguinte, as habitadoras do Recolhimento de S. Bernardino (vulgo *Beatas*), como estavam faltas de recursos, doentes e de edade avançada, trataram de obter dos poderes publicos a concessão de sahirem e de tomar cada uma o destino, que lhe conviesse.

Eram em pequeno numero e mais nenhumas pretendiam entrar, pois, por falta de meios, não podiam já ser admittidas sem dote.

E assim, tambem as existentes não tinham quem d'ellas tratasse nem as ajudasse nos seus serviços domesticos e do côro.

Entenderam-se, pois como o bispo, o qual tratou de conseguir o que ellas desejavam.

Tambem tratou de obter para a Sé respectiva Egreja e para seminario com internato o resto do edificio.

Para isso enviou ao governo um requerimento em 4 de março de 1824, porém não obteve resposta.

Extincto de facto no anno seguinte aquelle Recolhimento, novamente requereu o bispo a desejada concessão, em 21 de março, estando em Travassô (actual concelho de Agueda), para onde e por algum tempo se retirára por conselho de medico.

Tambem d'este requerimento não obteve resposta.

O edificio e a Egreja do extincto Recolhimento foram entregues pelo bispo ao Brigadeiro, inspector dos quarteis, como fôra determinado em 7 de janeire e em 27 de maio de 1826.

De tudo tomou posse em 10 de junho o capitão reformado, Manuel Coelho de Moura.

O templo foi completamente profanado, os altares destruidos e roubadas as imagens e todos os objectos, aproveitaveis para usos domesticos.

Em 1828 o tempo estava convertido em palheiro e alli se arrecadavam alguns objectos de somenos importancia, pertencentes á força militar, aqui estaccionada.

Em 1830 houve quem se lembrasse de alli estabelecer uns fornos, para coserem o pão, que devia ser fornecido á tropa.

O bispo, sabendo de tal projecto, tratou de alcançar o que tanto desejava, não usando então das formalidades officiaes, mas do valimento de algumas das suas relações.

(*Continua.*)

RANGEL DE QUADROS.

Jornada infeliz!

O dia parlamentar de 3.ª feira, é voz corrente e assignal-o o *Dia*, foi de assignalada derrota para o governo, e não póde dizer-se que fôsse de gloria para o nosso regimen representativo!

De gloria paro a tribuna parlamentar, de triumpho para os que vivem das manifestações brilhantes do Pensamento, decerto o foi! E para tanto bastou assignal-o o magistral discurso com que o illustre conselheiro d'Estado sr. Julio de Vilhena dotou os annaes do parlamento portuguez! Se alguma impressão de magua, melhor diriamos de resentimento, atravessou o espirito dos que tivéram o encanto de ouvil-o e se deslumbraram com as intensas fulgurações d'aquelle privilegiado talento, foi ella a da interrogação que a si proprios fizéram os que o escutaram, sobre o singular e inexplicavel retrahimento em que, desde annos, se tem conservado, com grave prejuizo para o paiz, quem de tão poderosos recursos intellectuaes dispõe, com tal disciplina mental, com tanta erudição, moderna e vasta, com tão fino e sutil senso critico na apreciação serena e clara dos homens e das cousas do seu tempo!

Uma camara, onde brilham tribunos d'essa grandeza, como Julio de Vilhena, João Arroyo, e José d'Alpoim, não é uma assembléa politica condemnada. Na mediocridade caracteristica da epocha que decorre, na desorientação da nossa politica e na decadencia veloz do nosso systema representativo, discursos como o de hontem, abrem uma larga clareira de esperança!

O sr. Julio de Vilhena foi rasgadamente liberal no que disse; e foi inflexivelmente justo quando apontou ao governo as suas enormes responsabilidades pela crise difficil a que arrastou as instituições, trazendo o rei á discussão, *como nunca fôra discutido*, desde o incidente das *cartas* até á revelação dos *adeantamentos*, e aggravando depois a indisposição que lavra pelo paiz, commedidas repressivas, provocantes de represalias, ateando odios que se reflectem na Corôa!

O discurso do sr. Julio de Vilhena não foi só uma grande e soberba lição de direito publico moderno e um preito notabilissimo á liberdade do Pensamento, que constitue a Imprensa n'uma grande divida com o insigne estadista que assim veiu defendel-a e exaltal-a: foi exauctoração formal e solemne do governo, que ainda se arrasta agonisante,, comprometendo a monarchia, e cercando a de gravissimos perigos, que pódem tornar-se insuperaveis!

Para que ao governo, na jornada de 3.ª feira não restassem signaes de vida, deu-lhe uma nova enxadada o incidente occorrido com o sr. presidente da commissão d'agricultura da camara dos deputados. Não só a renuencia do mandato, nobremente feita, e com primorosa correcção, pelo illustre deputado, assignalou tristemente aquella sessão. O que se passou depois foi mil vezes peor!

Das galerias sahiu precipitadamente uma grande multidão de vinicultores, pessoas *que teem que perder*, proprietarios opulentos, caracteres respeitados, influencia incontestadas e poderosas. Todos se dirigiam aos *passos-perdidos*, ergueram em seus braços o deputado resignatorio, festejaram-n'o com salvas de palmas, acclamaram-n'o com phrenetico enthusiasmo. E na sala da camara, onde resoava o echo d'essa manifestação de sympathia pelo deputado que deixava os trabalhos parlamentares, e de protesto contra o governo, tudo continuou a decorrer na mesma placidez morna e soturna, sem que d'aquella maioria, onde se sentava, pouco antes, um deputado que tanto a enaltecia, partisse um brado de saudação ao collega que partia sob tão funda impressão de dôr ou de desillusão, um appêlo para que o detivessem na sua resolução um testemunho de apreço, uma tentativa de conciliação que désse logar a um possivel regresso! Ná la! Como se fôra um insignificante empregado menor da camara que se ausentasse, ou a perda d'uma collaboração tão prestante e valiosa como a d'aquelle illustre representante do paiz, não accordasse sequér uma saudade, ou, marcasse um logar impreenchivel, entre os que a seu lado combatiam!

Da maioria, silencio; da presidencia, silencio; do governo, silencio! Breves minutos depois, quasi desertas já as bacandas da opposição, a maioria afogava em votos *esmagadores*—oh! suprema ironia!—,o parecer das *emendas* ao projecto vinicola, o parecer d'aquella commissão, que, n'aquelle momento, já não tinha presidente e por sua falta não déra, visto que tambem ella fôra cumplice no mesmo silencio e no mesmo abandono!

Seriamos injustos dizendo que um caso d'estes, e com tão desoladores aspectos, enterra só um governo! Não!

Estas são enxadadas mortaes na ressequida arvore do nosso regimen politico, que só desejariamos enraizar no affecto popular, cheia de seiva, exhuberante de vida!

Tanta inconsciencia governativa aterra-nos! Provocam-se conflictos como este a que estamos assistindo, espalham-se, por toda a parte e em todas as classes, attritos e animadversões irreductiveis, aqui ferindo interesses, além estrangulando liberdades: então a isto se reduz a obra d'um gabinete que se dizia *redemptor* e que compromette, n'uma aventura de tal natureza, o regimen monarchico e o prestigio do poder?

A *jornada infeliz* da 3.ª feira responde cabalmente a esta interrogação. Oxalá os acontecimentos se não encarreguem de lhe dar, em breve, mais dolorosa confirmação.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Coimbra, 1.

Com a audiencia geral de antehontem terminaram as causas a julgar n'este trimestre.

● Principiaram já os trabalhos para a demolição do predio da rua Ferreira Borges, cuja expropriação foi solicitada pela «Associação commercial».

● Principiaram já as reuniões dos conselhos das differentes classes do lyceu para classificação e faltas.

● Na séde do «Coimbra club», realisou um espectaculo o afamado tenor de zarzuella D. Eustaquio Mariani, que foi acompanhado ao piano pelo sr. Alfredo Tinoco. Ambos muito bem.

Condeixa, 1.

Encontra-se de cama, no seu palacio situado n'esta villa, o sr. conselheiro Antonio Egypcio Quaresma de Carvalho e Vasconcellos, par do reino, em virtude de, ha dias, quando descia da sua carruagem para recolher a casa, torcer um pé, tendo de ser conduzido ao leito.

● No proximo domingo, realisa-se n'esta villa, na forma dos mais annos, a procissão de Passos, á qual costuma concorrer bastante povo.

Vianna do Castello, 1.

Um grupo de cavalheiros d'esta cidade reuniu e resolveu tratar de abrir uma subscripção para custeio de uma estatua do Sagrado Coração de Jesus, mandada fazer a um dos melhores estatuarios de Roma, para ser collocada no templo que se anda a construir, na estancia formosissima de Santa Luzia.

E' uma iniciativa louvavel e oxalá veja coroada do melhor exito a sua emprehendedora lembrança.

Uma das peores calamidades da actualidade é a adulteração dos generos alimenticios que por cá vae.

Queixam-se diversas pessoas de esse mal e necessita-se um córte radical n'estes abusos.

● Partiram para o «Instituto-bacteriologico» tendo recebido guias no governo civil, como indulgentes, os srs. Manuel Gateiro, de 16 annos, e Manuel Pereira, de 10, de Santa Eulalia, Ponte do Lima, Silvanio Antonio, de 16, e Manuel da Silva, de 25, de Giella, concelho dos Arcos; José da Cunha, de 25, e Domingos da Cunha, de 18, de Beira do Lima e Ponte do Lima.

E' este districto do norte de Portugal o que maiores contingentes dá de doentes de raiva para os hospitaes de Lisboa e Porto.

● Realisou-se a procissão de Passos que teve a solemnidade costumada.

Villa Real, 1.

De regresso de Manaus, chegou aqui o sr. commendador Ló Ferreira, acompanhado de seu filho e dos srs. Clemente de Araujo, Antonio Dias de Sousa e Jeronymo de Freitas.

Sua ex.ª foi esperado na Regoa pela direcção da «Associação de salvação-publica, de que é desvelado protector sendo-o tambem nas Avelledas e na «gare» da estação d'esta villa por grande numero de cavalheiros seus amigos.

Da estação á quinta da Boavista formou-se o cortejo de grande n.º de trens. A' entrada do portão da quinta a fez-se á sua ex.ª uma imponente manifestação.

A banda da corporação tocou o hymno da associação, queimando-se muito fogo.

Durante o jantar, pela referida banda forom executados, n'um coreto, differentes trechos de musica.

A sua ex.ª, apresentamos os nossos cumprimentos de boas vindas.

SOMATOSE
Contra a chlarosis

Informação estrangeira

Os grandes naufragios.—A proposito do naufragio do vapor *Berlim*, de que varios jornaes deram noticia telegraphica, occorrem-nos os sinistros maritimos mais importantes succedidos ha 12 annos a esta parte:

1895: O cruzador hespanhol *Rainha-regente*, que foi a pique, morrendo cerca de 400 pessoas; e o *Elba*, que abalroou no mar do Norte, morrendo n'esse sinistro 352 individuos.

1896: O *Salir*, vapor que se perdeu nas costas d'Hespanha, causando 280 victimas; e o *Kuangting*, transporte japonez, a bordo do qual se deu uma explosão que matou 500 pessoas que iam a bordo.

1898: O transatlantico *La Bourgogne*, que naufragou, morrendo toda a tripulação composta de 565 pessoas.

1905: O navio inglez *Hilda*, perdido nas proximidades de Saint-Malo, causando 128 victimas.

1906: O navio escola *Conde de Smet-de-Naever*, que foi a pique no golfo da Gasconha, morrendo 33 pessoas; e o *Sirio*, perdido perto de Cartagena, morrendo n'este sinistro cerca de 200 pessoas, entre as quaes um bispo brazileiro e uma cantora italiana.

Desde 1895 até ao presente naufragaram estes grandes navios, não incluindo ainda o *Berlim*, perecendo n'esses naufragios cerca de 2:460 pessoas.

A perda do *Berlim* contar-se-ha entre as mais importantes catastrophes maritimas de que ha memoria, excedendo, em horror, a espantosa tragedia do incendio do vapor *General Slocum*, em junho de 1904, em que pereceram cerca de 1:000 pessoas; e a terrivel explosão do *Aquidaban*, em que ha tambem um numero consideravel de victimas.

O tunel do Monte-branco.—Os jornaes de Genebra noticiam estarem ultimados os estudos para a construcção do tunel através do Monte-branco.

Essa nova via de communicação terá 13 kilometros de comprimento, tendo as boccas de entrada em Entrenes e Chamounix.

Segundo os calculos do auctor do projecto do tunel, o engenheiro Jacquies, essa obra importará em 40 milhões de francos se se empregar a via simples e em 60 milhões sendo via dupla.

Os jornaes francezes e italianos, a cujos paizes principalmente aproveitará a construcção do tunel, applaudem o projecto, fazendo resaltar as vantagens d'essa via para o commercio e para o publico em geral.

Os celibatarios.—Tambem o estado de Sonna, America, acaba de introduzir na sua legislação um artigo pelo qual todo o individuo que até aos 40 annos não casar tem de pagar o imposto annual de 25 dollars, que subirá a 35 se até aos 45 teimar em permanecer solteiro.

O estado de Missouri, esse é mais exigente, porque acaba de estabelecer um imposto especial que terão de pagar todos aquelles que até aos 25 annos não constituam legalmente familia, imposto que irá crescendo gradualmente até aos 50 annos. D'esta lei são só exceptuados os que padecerem de enfermidades mentaes.

Assim é que é. Como o celibato é um... luxo, toca a ferrar-lhe uma contribuição!

Chuva de peixes.—Em Ortona-a-mare, nos Abruzos, Italia, cahiu ha dias uma chuvada espantosa que alagou a povoação. Quando os habitantes poderam sahir, com grande espanto viram a praça e as ruas cheias de peixes. Correram logo a buscar cestos, fazendo uma larga provisão. A agua que cahiu era d'uma tromba marinha que subitamente se desfez sobre a povoação.

As cosinhas do sultão.—As cosinhas do soberano turco são verdadeiras fortalezas. As portas, chapeadas de ferro, estão confiadas a um funccionario, o *kelardjhi*, que conserva sempre em seu poder as grossas e pesadas chaves. Todas as vezes que o sultão almoça ou janta, os pratos são lacrados e conduzidos com toda a reverencia aos aposentos do monarcha. Ahi parte-se o lacre e o *kelardjhi* prova muitas vezes os alimentos para d'essa maneira demonstrar que sua magestade póde, sem receio algum, saborear os pratos que lhe são destinados. Cumprido este ceremonial, Abdul-Hamid principia a servir-se, invocando Allah, e mastigando com lentidão...

O sultão come pouco e parece que não é aquillo a que nós chamamos um «bom copo». Refere mesmo um chronista que s. m. não vae além d'uns *hors d'oeuvre* e de ovos cosidos, aceppipe muito do seu real agrado. Com a sua alimentação não gasta por anno mais de um conto de reis. Em compensação, com os comes e bebes do seu pessoal gasta para cima de quatorze contos, pois que os vizires, pachás e outros cavalheiros que constituem a casa civil e militar de Abdul, atiçam-lhe rasoavelmente e teem gostos muito refinados. O sultão come só. E' sóbrio e callado. Quando está á meza não gosta de cavaqueiras. E faz muito bem para evitar que alguma migalha lhe caia no *goto* e fique entalado.

O amor e a morte.—Muito curiosos e instructivos, sob o ponto de vista humano e psychologico, os estudos recentemente feitos por Mr. Proal, sobre a relação existente entre o amor e a morte. Os desesperos d'amor determinam annualmente, em França, cerca de 500 suicidios. Em Paris, cidade que a maior parte da gente suppõe, pela sua licenciosidade, indifferente a estas susceptibilidades do coração, o n.º de suicidios por amor é maior do que em outra qualquer terra.

Das estatisticas formuladas pelo illustre professor vê-se que ha mais homens do que mulheres que se suicidam por amor. No anno de 1904 é que se abre uma excepção, pois em 247 suicidios que então houve, o n.º de homens é de 123 e o de mulheres de 124. A differença é pequena, é certo, mas nos annos anteriores o n.º de homens é muito maior. Das mesmas estatisticas vê-se que os suicidios por amor são frequentes em individuos de 12 a 21 annos (estatistica de 1902). Os suicidios de individuos de mais de 30 annos são pouco frequentes, o que evidentemente prova que a irreflexão dos annos juvenis é a principal origem d'esses actos de desespero.

Em Portugal, onde os serviços estatisticos são muito deficientes, o n.º de suicidios por amor, comquanto não seja grande, é bastante consideravel. E as edades correspondem ás das estatisticas publicadas pelo professor francez. Ha epocha em que esses attentados são mais frequentes. E basta um jornal noticiar um suicidio para immediatamente se darem outros e pelos mesmos processos do primeiro.

Os suicidios teem tambem os seus periodos. Em França é no verão. Tal qual como entre nós No inverno a sentimentalidade parece que encolhe tambem, com o frio...

O "Campeão,, litterario & scientifico

GIL VICENTE

POETA-OURIVES

(*Continuação*)

Em 1509, a 15 de feveriro, carta nomeando Gil Vicente védor de todas as obras de oiro e prata que se fizessem para os conventos de Thomar e Belem e para o Hospital-real de Lisboa; era elle então ourives da rainha D. Leonor, á qual, em Almada, no mesmo anno, representou o *Auto da India*; em 1512, um filho de Gil Vicente, talvez de nome Vicente Fernandez, estando a servir na India, vae por escrivão na embaixada ao Hidalcão em 1513; a 4 de fevereiro, é Gil Vicente nomeado mestre interino da balança da Moeda de Lisboa, e a 6 de outubro, sendo procurador dos mestéres, serve de testemunha com outros, n'uma escriptura da camara de Lisboa; pelos annos de 1514 a 1516 enviuva; n'este segundo anno compõe e representa a comedia do *Viuvo*, na qual, apesar da saudade pela perdida consorte, se mostra já disposto a deixar-se consolar contraindo segundas nupcias; por estes tempos, talvez, torna a casar, sendo Melicia Rodriguez a sua segunda mulher; em 1515, a 21 de setembro, mercê de vinte mil reaes para ajuda do casamento de sua irmã Filippa Borges; em 1516, apparece encarregado por certos artifices de Lisboa de apresentar em Almeirim uns apontamentos a el-rei; em 1517, vende o officio de mestre da balança; em 1518, Belchior Vicente, filho de Gil Vicente, era moço pequeno, doze a treze annos.

Em 1510, este Belchior Vicente é já moço da Capella-real; em 1520, é Gil Vicente encarregado de dirigir parte das festas da entrada da rainha D. Leonor em Lisboa; em 1523, Filppa Borges, que não parece ser a irmã de Gil Vicente, renuncia uma tença de doze mil reaes no filho, Manuel de Macedo, em 1524, deu D. João III a Gil Vicente uma tença de doze mil reaes, accrescentada no anno seguinte com mais oito mil reaes e tres moios de trigo; em 1525 e annos precedentes, morava Gil Vicente na rua de Jerusalem em casas da rainha D. Leonor, irmã de D. Manuel, casas fronteiras aos seus paços; n'estes annos, desde 1523 a 1525, deve ter nascido Paulo Vicente e bem assim, nos de 1526 a 1530, seu irmão Luiz Vicente; em 1536, era reposteiro da casa real um Luiz Vicente que não póde ser o filho de Gil Vicente, porque este, o filho, ainda vivia em 1562, ao passo que o outro, o reposteiro, era já morto em 1550; em 1539, talvez, escreveu Gil Vicente a *Epistola dedicatoria* a D. João III; n'este anno, ou no seguinte antes de 16 de abril, morreu o poeta; em 1543, era sua filha Paula Vicente moça da camara e tangadoura da infanta D. Maria; em 1546, Luiz Vicente, filho de Gil, tinha dezoito a vinte annos; em 1552, a 30 de março, era já morto o outro filho do poeta, Belchior Vicente, deixando viuva a Guiomar Tavares e orphãs duas filhas. Paula Vicente e Maria Tavares, e talvez um filho, do mesmo nome do pae, o qual em 1567 era moço da camara da sobredita infanta; no mesmo anno de 1552, a 11 de março, é feita certa mercê a Valeria Berges, filha de Gil Vicente, a qual em 1553 era já casada o Luiz Vicente, proprietario em Torres Vedras, e por tanto não póde este ser o filho do poeta, o qual era solteiro em 1566; n'este anno moravam em Lisboa, na rua dos Penosinhos, freguezia de Santa Cruz da Alcaçova, Paula Vicente e Maria Tavares, netas de Gil Vicente, cada uma em casas proprias, residindo tambem nas da segunda, seu tio Luiz Vicente; e na proxima rua direita de Santa Cruz, nos paços velhos, habitava Melicia Rodriguez, viuva de Gil Vicente; em 1572, finalmente, ultima noticia de Paula Vicente, filha do poeta.

Estes, despresando agora as datas das obras, são os dados chronologicos principaes sobre que ficou assente o estudo biographico do sr. Brito Rebello; logo apresentarei um catalogo mais minucioso d'elles; desde já, porem, farei alguns reparos a dois ou tres d'aquelles pontos.

Quando á data do nascimento, já declarei os motivos por que entendo ella dever ser recuada de bastantes annos, não estando talvez muito longe da verdade a de 1452 indicada no *Velho da horta*. Objectar-me-hão ser estranho ha vir Gil Vicente começado a escrever só aos cincoenta annos; a outros tem succedido o mesmo, responderei sem querer nomear aquelle, que a minha memoria immediatamente occorre. De mais, Gil Vicente parece ter pertencido, se foi o seu mestre de rhetorica, á casa de D. Manuel, como depois pertenceu á de sua irmã D. Leonor; viveu por tanto durante annos, da mesma sorte que todos os creados d'estes principes, ao alcance da vara de «Juan Domado, pastor de pastores»; vara, não oigo bem, cajado ferrado, de choupa na ponta. Era uma vida retrahida, receosa, ensombrada, á qual, como ás plantas resequidas pelos calores estivaes, só vieram dar viço e vigor as chuvas de um outomno, o de 1495.

(*Continua*).

SILEX.

Provisão do tempo

Um sabio metereologista formúla as seguinintes previsões para o mez de março:

«O mez de fevereiro mostrou-se horrorosamente frio, humido e ventoso. Março, por ser mais longo, nem por isso será menos desagradavel que o seu antecessor.

No principio do mez o tempo permanecerá humido e suave, tal como se apresenta n'estes ultimos dias de fevereiro, e isso até 7 ou 8 de março; mas então uma tempestade fortissima mudará essa disposição passageira de temperatura, que se tornará bastante fria.

Essa frialdade relativa durará até 28, acompanhada de chuvas, cuja intensidade attingirá o maximo no dia 26.

Sómente n'essa data voltará o bom tempo, impacientemente esperado, e uma temperatura primaveril nos surprehenderá então agradavelmente com a sua brusca chegada.

Estão previstas tempestades para 7, 8, 17 e 20, assim como um cyclone provavel, com um tremor de terra, a 25, 26 ou 27.»

Responsabilidade alheia

Ao ex.mo sr. Bispo-conde

Palhaça, 25 de fevereiro de 1907.

A composição pouco attenciosa do meu autographo de 22 do corrente, originou alteração do sentido com que escrevi, o que não póde ficar sem rectificação.

Não foi o padre Felix que pediu á companhia cento e cincoenta mil reis para passar um attestado nas mesmas condicções em que, elle, prior, havia passado outros; mas sim a companhia que exigiu aquella quantia para o prior passar o referido attestado.

Foi n'estes termos que se explicou o sr. Jacintho Francisco Canições, que, precisando do referido attestado para receber curativo gratuito n'uma casa de saude no Porto, teve o desgosto de lhe pedirem cento e cincoenta mil reis, pois que sem esta quantia, não se podia passar o attestado que elle, Canições, desejava.

Ora, é claro, que o prior não póde passar attestados de pobre a quem não é extremamente pobre. Mas o sr. Canições não pediu um attestado de pobre, que, segundo é voz corrente, o prior passou á mulher do sr. João Martins Lameiro e filhos, e á mulher do sr. João Marques, que, a esta, sendo-lhe preciso ir pela segunda vez a Lisboa, pagava 20 e tal mil reis mensaes, tendo estado em Coimbra a receber curativo gratuito.

Um padre que vem para uma freguezia e em pouco mais de um anno commette taes irregularidades, não póde, sr. Bispo conde, ser auxiliado por vossa ex.ª revd.ma.

Mesmo que os attestados não estejam de todo irregulares, tem, ex.mo senhor, a questão das licenças, que é uma mostra da vida publica do rev. Manuel Ferreira Felix. Que exemplos vem dar este padre á freguezia da Palhaça?!

Provado como está o que fica dito, qual é o dever de v. ex.ª para com o actual prior da Palhaça?

. . . . . .

Admitte-se que a manutenção da nossa crença seja violada por um individuo qualquer, mas nunca pelo prior da freguezia. E o actual não póde aconselhar ao povo da Palhaça prudencia nem sinceridade, por que elle, prior, tambem não é prudente nem é sincero. De forma nenhuma esta freguezia póde acreditar nas palavras do actual prior, e, assim, imagine v. ex.ª aonde a nossa crença irá parar!

Manuel de Mello.

O anno agricola

Da *Feira*:—Preço dos nossos generos aqui:

Milho branco, 20 litros, 700; trigo, 1:150; centeio 720; cevada, 620; batata, 450; feijão branco, 1$120; feijão caldeia, 1$050 aveia 600; ovos, duzia, 120.

De *Cantanhede*:—Os nossos generos tem agora os seguintes preço pela medida dos 15 litros:

Trigo mouro, 700; dito tremez, 680; milho branco, 460; dito amarello, 440; feijão branco graúdo, 900; dito amarello, 900; dito vermelho, 900; dito frade, 600; dito rajado, 800; centeio, 540; cevada, 380; aveia, 340; arroz, 1$250; fava, 480; grão de bico 800; chicharo, 440; batata, 15 (kilos) 400.

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

(34)

THEOPHILO GAUTIER

FORTUNIO

TRADUCÇÃO DE JOSÉ BEIRÃO

XV

Alem de tudo era preciso que Musidora se apaixonasse por Fortunio, sem o que o nosso romance não poderia subsistir. O nosso heroe, dotado como é, rico, novo, bello, espirituoso e mysterioso, devia de resto ser adorado á primeira vista. Muitos outros que não teem a metade d'estas qualidades consegum-n'o promptamente.

Que ha de extranho no amor de uma rapariga por um homem? Assim, pois, que a historia seja versos mil ou não, está provado que Musidora adora Fortunio, que ella não conhece, ou por outra que viu apenas uma vez, o que é a mesma cousa.

Esta dissertação não impede a caléche de voar pela grande avenida dos Campos Elyseos e de ter passado o arco da Estrella, essa porta gigantesca aberta para o vácuo.

A natureza apresentava um aspecto muito differente do que tinha no dia em que Musidora batia ao acaso o bosque de Bolonha para encontrar Fortunio: o vermelho sombrio dos botões das arvores tinha cedido o logar de um verde claro e brilhante côr de esperança, e as aves chilreavam, sobre os ramos, alegres promessas; o céo onde fluctuavam duas ou tres nuvens brancas como algodão em rama parecia um grande ôlho azul que olhava amorosamente para a terra; uma suave fragrancia de folhagens novas e de hervagens frescas eleva-se no ar como um incenso vernal; borboletas amarellas dansavam sobre as flores e giravam em bandos luminosos que matizavam o fundo verde da paizagem.

Uma alegria infinita animava a terra e o céo. Tudo respirava alegria e amor compartilhado; a atmosphera estava impregnada de juventude e de felicidade. Pelo menos era a impressão que Musidora experimentava; via os objectos exteriores através do prisma da paixão.

As paixões são vidros amarellos, azues, ou vermelhos que tingem todas a cousas com a sua côr. Assim um sitio que pareceu medonho, agreste, repellente de pobreza e miseria, mais inhospito do que as steppes da Scythia, visto em um momento de desespero, parece ameno, brilhante, florido, com aguas limpidas e crystallinas, relvas vivazes e horisontes azulados, um verdadeiro paraiso terrestre, olhado pelo prisma da felicidade.

A natureza asemelha-se um pouco a essas grandes symphonias que cada um comprehende a seu modo. Um colloca o grito supremo do Christo expirando sobre a cruz onde outro julga ouvir os gorgeios trinados do rouxinol e o som agudo das flautas pastoris.

Musidora comprehendia agora a symphonia no sentido amoroso e pastoril.

A carruagem corria sempre; as grandes arvores inclinando os seus ramos, fugiam á direita e á esquerda como um exercito em derrota, e Fortunio não apparecia ainda.

A inquietação começava a assaltar o coração de Musidora. Se Fortunio muda de idêa? Releu o bilhete, que lhe pareceu bastante formal, o que a tranquillisou um pouco.

Emfim viu no fim da avenida um pequeno turbilhão de poeira branca que se approximava rapidamente.

Sentiu uma commoção tão violenta que foi obrigada a encostar a cabeça ao espaldar do carro; as suas arterias pulsavam violentamente nas fontes, o sangue abandonou e voltou tres ou quatro vezes ás suas faces, a sua mão desfallecida deixou cahir o bilhete, que tinha apertado quasi convulsamente.

Tocava o momento supremo da sua vida; a sua existencia ia decidir-se.

Em breve a nuvem de poeira entre-abrindo-se como uma nuvem classica encobridora de alguma divindade, permittiu vêr distinctamente um cavallo negro, pescoço arqueado, flancos estreitos, pés e mãos hirsutas, olhos e narinas cheias de fogo, mais semelhante a um hippogrifo do que a um quadrupede ordinario. O cavallo era montado por um cavalleiro que não era outro senão Fortunio em pessoa. A alguns passos galopava o mouro beiçudo.

Era elle, na verdade; tinha aquelle tom de segurança despreoccupada que nunca o deixava e que lhe dava tamanho ascendente sobre todos. Parecia que nenhuma das adversidades humanas o poderia alcançar e que elle se sentia acima dos caprichos da sorte. A serenidade assentava no seu rôsto como sobre um pedestal de marmore.

Adeantou-se para a caléche, fazendo executar ao seu cavallo curvetas prodigiosas; ora fazia-o saltar com as quatro patas a um tempo, ora fazia-o pôr em pé e dar alguns passos assim.

O nobre animal prestava-se a todas as suas exigencias com uma graça e uma docilidade maravilhosas; parecia querer luctar em graciosa ousadia como o seu dono; dir-se-hia que os dois faziam um e que a mesma vontade os animava; porque Fortunio não tinha esporas nem chicote e nem sequer tinha as rédeas na mão.

(*Continua*).

ANNUNCIO

POR este juizo e cartorio do escrivão do 2.º officio, Barbosa de Magalhães, nos autos de execução hypothecaria em que é exequente Domingos Pereira Ramalheira, casado, proprietario, d'Ilhavo, e executada Rosa da Piedade, viuva de Manuel Rodrigues Lima, domestica do mesmo logar, vae á praça, no dia 24 de março proximo, por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal-judicial d'esta comarca, sito no Largo-municipal d'esta cidade, para ser arrematado por quem mais offerecer acima do preço em que é posto em praça, o seguinte predio penhorado á executada. Um assento de casas terreas com suas pretenças, sito no local do Curtido, em Ilhavo, no valor de 150$000 reis.

Todas as despezas de praça serão por conta do arrematante, e a contribuição de registo por titulo oneroso será paga nos termosda lei.

Pelo presente são citadas todas e quaesquer pessoas incertas que se julguem com direito ao producto da arrematação, para virem deduzil-o, sob pena de revelia.

Aveiro, 27 de fevereiro de 1907,

VERIFIQUEI—O Juiz de direito,
Ferreira Dias
O escrivão do 2.º officio,
Silverio Augusto Barbosa de Magalhães.

AGRADECIMENTO

CAROLINA Moreira e seu filho, cumprem por esta forma, na impossibilidade em que por ora estão de o fazerem pessoalmente, o doloroso dever de agradecer a todas as pessoas quese dignaram acompanhal-os por occasião da morte de seu chorado marido e pae, protestando a todos a sua indelevel gratidão.

Não individualisam nimguem por que detoda a cidade receberam a sincera expressão do seu sentimento, devendo, porem, tornar publica o seu immenso reconhecimento aos bons filhos da Beira-mar, que tanto se extremaram nas suas demonstrações de pezar e de saudade.

FERRO QUEVENNE
Approvado pela ACAD. de MEDICINA de PARIS
O mais activo e economico, o unico Ferro INALTERAVEL nos paises quentes.
Cura: Anemia, Chlorose, Debilidade
Exigir o Sello da "Union des Fabricants".
14, Rue des Beaux-Arts, PARIS

Editos de 30 dias

NO Juizo de direito da comarca d'Aveiro e cartorio do escrivão do «5.º officio,» que este passa, se processam uns autos d'inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria Joaquina Moreira, viuva, moradora que foi em Requeixo, no qual é inventariante Anna Ermelinda d'Almeida, residente n'aquelle logar; e, n'elle correm editos de trinta dias, sem prejuizo do seu andamento, a contar de publicação do segundo e ultimo annuncio citando os interessados Maria Carolina, solteira, menor, auzente em parte incerta no continente do reino, e Manuel Ferreira de Carvalho Affonso, casado com a inventariante e auzezte em parte incerta na cidade do Pará dos Estados-unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos até final do referido inventario.

Aveiro, 23 de fevereiro de 1907.

VERIFIQUEI—O Juiz de direito,
Ferreira Dias
O escrivão do 5.º officio,
Manuel Cação Gaspar

WHITE STAR LINE

Serviço combinado com a Empreza Insulana de Navegação

PARA BOSTON

O Vapor CRETIC de 13:500 tonelladas

Tocará em Ponta-Delgada (Açôres) no dia 19 de março e receberá ali os passageiros que sahirem de Lisboa pelo vapor FUNCHAL em 5, com bilhete directo de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe. Os passageiros de 3.ª classe facilita-se a transferencia para New-Bedford.

OS AGENTES EM PORTUGAL,

Germano Serrão Arnaud,
Lisboa, Caes do Sodré 34—2.º

ESTAÇÃO DE INVERNO

A "ELEGANTE,,

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS E MODAS

DE

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Ruas de José Estevam e Mendes Leite

AVEIRO

O proprietario d'este moderne estabelecimento, participa aos seus ex.mos freguezes e ao publico em geral, que acaba de receber directamente das principaes casas do estrangeiro e dos primeiros armazens de modas de Lisboa e Porto, as mais altas novidades em modas e confecções para a estação de inverno.

Sendo impossivel especificar a grande variedade de artigos modernos, e seus limitados preços, espera dever-lhes a subida fineza de visitarem o seu estabelecimento para apreciarem as ultimas novidades do mais fino gosto.

Preços sem competencia

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 killos.. 120 reis
1:000 kilos..... 6$000 »

Salas guarda-lamas em **feltro** e **setim**, grande variedade desde 2$000 a 7$000 reis, na
ELEGANTE—RUA DE JOSÉ ESTEVAM
AVEIRO

ABERTURA DA ESTAÇÃO DE INVERNO

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO A. FERREIRA OSORIO

Rua Mendes Leite, 13 a 21—
Mercadores, 56 a 60—AVEIRO

Tendo já recebido todos os artigos para a presente estação, tem a honra de pedir aos seus ex.mos freguezes e ao publico em geral, a visita ao seu estabelecimento, o mais antigo da cidade, para verem o completo sortido das ultimas novidades da moda, tanto para senhora como para homem e creança, para todos os preços e sem competencia.

Completo sortido em tecidos para vestidos desde 240 reis.

Cortes de pura lã, variadissimo sortido.

Sortido collossal em pannos, cheviotes, zobellines e mais tecidos, proprios para capas e casacos.

Enorme sortido de factos de casemira para homem.

Sortido completo em boas e pelles para agasalho.

Saias e saiotes, alta novidade, de preço 1$800 a 6$000.

Camisolas de lã para homem, senhora e creança.

Jerseys, ceroulas, cache-corsets, e corpetes de malha.

Grande sortido em meias e cothurnos de lã e algodão para homem, senhora e creança.

Flanellas de algodão, novidade, de 100 a 300 reis.

Ditas francezas em lã, grande novidade.

Colletes espartilhos de 500 a 5$000.

Bluses de malha, alta novidade.

Chailes, lenços e echarpes de malha.

Cobertores de lã, o que ha de melhor tanto em qualidade como em gosto.

Calçado de agasalho em casimira e feltros, para homem, senhora e creança.

Botas e sapatos de borracha, completo sortido.

Luvas de pellica, camurça e malha.

Sombras de seda para homem e senhora.

Velludos de seda e algodão, pellucias, sedas, plissés, gazes, tulles, rendas, guarnições e muitos mais artigos de novidade.

Perfumarias dos melhores auctores francezes e inglezes.

O mais completo sortido em camisaria e gravataria.

Sabonete IRENE, exclusivo d'esta casa, a 100 reis.

ANNUNCIO

POR este juizo e cartorio do escrivão do 2.º officio Barbosa de Magalhães, nos autos de inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Manuel Gonçalves Galante, viuvo de Joanna Pereira Caminhada, que foi moradora na villa d'Ilhavo, d'esta comarca, e em que é cabeça de casal sua filha, Maria Emilia Caminhada, da mesma villa, correm éditos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este no «Diario-do governo» chamando e citando a interessada Luz Paroleira, mulher de Manuel Gonçalves Galante, ausente em parte incerta, para assistir a todos os termos até final do referido inventario e n'elle deduzir os seus direitos, sob pena de revelia.

Aveiro, 27 de fevereiro de 1907

VERIFIQUEI—O Juiz de direito
Ferreira Dias
O Escrivão do 2.º officio,
Silverio Augusto Barbosa de Magalhães

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação efficacia dos seus productos medicinaes:

Peitoral de Cambará

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as osses ou rouquidões;

Cura a laryngite;

Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;

Cura a tysico pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares.

Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;

Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registados)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS EM PILULAS SACCHARINAS

(Registado)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:

Febres em geral;

Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;

Molestias das senhoras e das creanças;

Dôres em geral:

Inflamações e congestões;

Impurezas do sangue;

Fraqueza e suas consequencias;

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro=«O Novo Medico»=pelo Visconde de Sousa Soares; á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 reis; duzia 2$160.

1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª; 400 réis; duzia 4$320.

1 Dito com trituração 3.ª; 700 reis; duzia 7$560.

Vêde os Preços correntes, o *Auxilio Homeopathico* ou o Medico de Casa e a *Nova Homeopathica*, pelo Visconde de Sousa Soares.

Estes productos vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e principalmente nas seguintes:

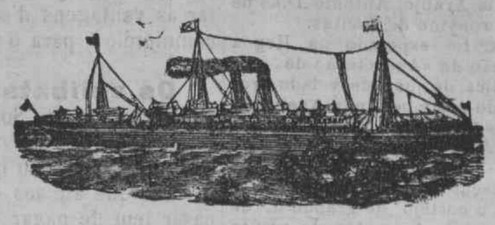
Aveiro.=Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho.

Abergaria-a-Velha (Alqurubim).=Estabelecimento de Manuel Maria Amador.

Deposito geral em Portugal, Porto rua Santa Catharina, 1503.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES (PORTO)

DANUBE, Em 4 de Março
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

THAMES, Em 18 de Março
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 40$000 réis

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

DANUBE, Em 5 de Março
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

AMAZON Em 11 de Março
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

THAMES, Em 19 de Março
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 37$000 réis

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO: TAIT & RUMSEY, 19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: JAMES RAWES & C., 31—1.º Rua d'El-rei,

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Proprietaria da

FUNDIÇÃO TYPOGRAPHICA PORTUENSE

FABRICA
Travessa Alvaro Castellões
Adresse telegraphico: BOLSIN

ESCRIPTORIO
Praça de D. Pedro, 28, 1.º
Telephone n.º 640

Stereotypia, galvanoplastia, typos romanos e italicos, cursivos, gothicos e novidades em typos de phantasia. Ha sempre em deposito grande quantidade de typo e todo o material proprio para typographia.

Representante das principaes casas constructoras de machinas typographicas e deposito de tintas d'uma das melhores casas allemãs. Fornecedora das principaes emprezas jornalisticas.

Material de 1.ª ordem e pessoal habilitado. Dão-se orçamentos completos para montagem de typographias.

Preços sem competencia

Editos de 30 dias

N'ESTE juizo e pelo cartorio do escrivão do «5.º officio,» que este passa, correm editos de 30 dias, a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, sem prejuizo do andamento do respectivo inventario, a citar o interressado José Fernandes Mano Agualuza, solteiro menor pubere, auzente em parete incerte nos Estados-unidos do Brazil, para assistir a todos os termos até final do inventario orphanologico a quese procede por obito de seu pae, Joaquim Fernandes Mano Agualuza morador que foi na villa e freguezia d'Ilhavo, d'esta comarca d'Aveiro, em que é inventariante Rosa da Graça, viuva do fallecido, moradora no mesmo logar.

Aveiro, 23 de fevereiro de 1907.

VERIFIQUEI—O juiz de direito,
Ferreira Dias
O escrivão do 5.º officio,
Mannel Cação Gaspar.

COLLEGIO MONDEGO
COIMBRA

PROPRIETARIO E DIRECTOR
Diamantino Diniz Ferreira

1.ª secção—SEXO MASCULINO
Paço da Inquisição
Cursos commercial, colonial, telegraphico e dos lyceus; conversação franceza, ingleza e allemã, contabilidade, calligraphia, escripturação commercial, instrucção primaria e secundaria.
Musica, esgrima e gymnastica
PROFESSORES ESTRANGEIROS PARA O ENSINO DE LINGUAS

2.ª secção—SEXO FEMININO
Paço da Inquisição
Linguas, musica, lavores, desenho, pintura, instrucção primaria, secundaria e habilitação ás escolas Normaes e de Agricultura.
Professoras diplomadas

Colonial Oil Company

Preços correntes do petroleo em caixas posto no caminho de ferro:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$230	3$150
Petroleo russo, caixa de 2 latas	3$230	3$150
Gazolina de 680.º, caixa de 2 latas	2$950	2$700

Colonial Oil Company
ESTRADA DA BARRA—AVEIRO